

COLECCIONISMO DE ONTEM E DE HOJE

POR ALEXANDRINO PASSOS

Nos já recuados anos em que verdadeiramente comecei a coleccionar, pode dizer-se que era nulo o comércio de espécies numismáticas em casas da especialidade. Isto no que dizia respeito ao sul do país.

Era nos cambistas, ourives e Casa Liquidadora, de D. Maria Guilhermina de Jesus, que os coleccionadores conseguiam adquirir alguns exemplares com que aumentavam as suas colecções ou, então, na Casa Schulman, de Amsterdão, aqueles que conheciam a sua existência.

Esta situação prolongou-se até Outubro de 1926, quando a casa de câmbio A. da Costa Ivo, Lda., de Lisboa, entregou à coleccionadora D. Robélia de Sousa Lobo (que já havia tempo transaccionava com muitos coleccionadores os seus duplicados) a gerência da Secção de Numismática criada por sua influência. Uma circular, pela mesma Senhora assinada, datada de 24 de Junho de 1927, e impressa em papel timbrado da firma Costa, Lda., também cambista, dizia: «Participo a V. Ex.^a que deliberei transferir a minha secção de numismática e medalhística, para a Rua da Prata, 60, 62, filial da firma Costa, Limitada (Cambista Pina), cuja inauguração deverá ser no próximo dia 2 de Julho». A duração desta «sua secção» sei que foi até Junho de 1928, pelo menos.

De novo se estabeleceu um quase vazio que durou até 5 de Junho de 1934, data em que Almeida, Limitada (certamente por vontade de seu sócio António Jacinto de Almeida, já muito conhecido dos coleccionadores) anunciou em circular a criação de uma secção de Numismática, que em Abril de 1948, então já sob a conhecida firma bancária Almeida, Basto & Piombino & C.^a, se remodelou debaixo da direcção técnica do perito numismata sr. dr. Pedro Batalha Reis. Dessa nova orientação resultou, assim o julgamos, a vinda para Portugal das importantes colecções Guinle e Galliera que produziram a notável Exposição realizada em Abril de 1948 no S. N. I., que a primeira enriqueceu, e o importante leilão realizado em Abril de 1949, para o que a segunda correu com valiosa parte, dando por isso o nome ao respectivo Catálogo.

Antes de falar da actividade da casa A. Molder nesta especialidade, é oportuno mencionar a da firma Soares & Mendonça que, pela secção de numismática nela criada, promoveu dois leilões em cada um dos anos de 1946 e 1947 e ainda outro no de 1955.

Foi em Janeiro de 1948 que Augusto Molder iniciou a publicação de «A Moeda», órgão da secção de numismática da sua casa, que atingiu o n.º 91, e último, em Janeiro de 1958, reportando-se em 78 deles aos leilões que realizou e os restantes às Listas de Preços Fixos.

Pelo que julgamos saber, foi durante este período que se legalizaram em Lisboa, como negociantes numismáticos, os srs. tenente Agostinho Barradas, Amílcar Lopes Custódio e António dos Santos Catita e no Porto diversas Casas Bancárias e Cambistas.

Esta intensa actividade originou a década áurea da Numismática em Portugal, tanto pelo grande desenvolvimento que o coleccionismo tomou, como pelo estímulo dado ao fervor bibliográfico que se vinha a observar havia já alguns anos, criando um tal âmbito cultural, que culminou na oportuna fundação da Sociedade Portuguesa de Numismática.

Todo este arrazoado é para mostrar as relativas facilidades que, mais ou menos desde 1926 e, continuamente, desde 1946, os coleccionadores têm disfrutado, em comparação com as dificuldades que anteriormente se lhes deparavam para o desenvolvimento das suas colecções, e a importância que para mim teve o que veio a acontecer.

Foi precisamente nesse período de dificuldades, de escassas ou nulas relações entre coleccionadores, então raros na província em que vivia e ainda vivo, que, em 1923, veio para Faro, como 2.º Comandante do Batalhão n.º 8 da G. N. R., donde se retirou em 1928, o então capitão António Elias Garcia. Algum tempo depois, por intermédio do seu camarada, capitão João Carlos de Mendonça, nosso comum amigo, estabeleceram-se as nossas relações.

Como grande coleccionador que era e profundo conhecedor da nossa Numismática, foi para mim (outro tanto sucedendo com outros coleccionadores) de grande proveito o seu convívio, não só pelo prazer que tive por sua afabilidade e grande cultura, como pelos ensinamentos que de seu saber colhi, além do incremento que deu à minha incipiente colecção com a cedência de duplicados e o entusiasmo dos seus incitamentos.

A colecção que tinha no Algarve e à qual nessa época se dedicava, era exclusivamente composta de belos exemplares de moedas de ouro: portuguesas, romanas e visigodas. Algumas das particularidades dela tenho-as anotadas em cartas suas. Já então o ilustre numismata manifestava predilecção pela numária visigoda que veio a estudar profundamente, como muito bem

nos revelam as eruditas monografias que sobre o assunto deu à estampa. Nos estudos da especialidade a que se dedicou foi único em Portugal e duma maneira superior, esclarecendo obscuridades, emitindo opiniões e apresentando hipóteses, documentada e lógicamente, sem dogmatismos de qualquer espécie.

A homenagem que devo à sua memória, por gratidão e por reconhecimento do valioso serviço prestado à Numismática com o seu muito saber, fica assim manifestada por estas singelas palavras dum modesto, mas sincero admirador.

Olhão, Novembro de 1959.

